



Missa para a noite de Natal

ÉVORA 20 DEZ 18H30
IGREJA DE SÃO FRANCISCO

Amilcare Ponchielli *Missa*, Op.20

São Carlos em andamento



Coro do Teatro Nacional de São Carlos

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos, criado em 1943 sob a titularidade de Mario Pellegrini, tem atuado sob a direção de importantes maestros (Pedro de Freitas Branco, Votto, Serafin, Gui, Giulini, Klemperer, Zedda, Solti, Santi, Rescigno, Navarro, Rennert, Burgos, Conlon, Christophers, Plasson, Minkowski, entre outros) e colaborado com marcantes encenadores (Pountney, Carsen, Vick). Entre 1962 e 1975, o Coro colaborou nas temporadas da Companhia Portuguesa de Ópera (Teatro da Trindade), tendo-se deslocado com a mesma a Madeira, aos Açores, a Angola e a Oviedo. O conjunto tem regularmente abordado o repertório de compositores nacionais (Alfredo Keil, Augusto Machado) e tem participado em estreias mundiais de óperas de Fernando Lopes-Graça, António Victorino d'Almeida, António Chagas Rosa e Nuno Côrte-Real. Em 1980, formou-se um primeiro núcleo coral a tempo inteiro e, três anos depois, assumiu-se a profissionalização plena, sob a direção de Antonio Brainovitch. A partir de 1985, a afirmação artística do conjunto foi creditada a Gianni Beltrami, e o titular seguinte foi João Paulo Santos. Sob a responsabilidade destes dois maestros, o Coro registou marcantes êxitos internacionais: *Grande messe des morts* de Berlioz (1989 – Turim); *Requiem* de Verdi (1991 – Bruxelas) e *Concerto* Henze/Corghi (1997 – Festival de Granada). Giovanni Andreoli assumiu o cargo em 2004. Sob a sua direção, o Coro averbou êxitos com um vasto e variado repertório. Em 2005, o Coro foi convidado pela Ópera de Génova para participar em récitas da ópera *Billy Budd* de Britten, convite que se repetiu em 2015. Giampaolo Vessella é o maestro titular desde janeiro de 2021.

Giampaolo Vessella

Maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos

É, desde janeiro de 2021, maestro titular do Coro do Teatro Nacional de São Carlos. Estudou trombone, composição, música coral e direção coral no Conservatório de Música Giuseppe Verdi, em Milão. De 2016 a janeiro de 2021, foi maestro do Coro da Devlet Opera ve Balesi de Ancara e, de 2018 a janeiro de 2021, desempenhou as funções de orientador vocal do Coro da Radio e Televisão da Turquia. Simultaneamente a sua carreira como barítono solista, prosseguiu a atividade como maestro de coro, a partir de 1993, quando criou o Schola Cantorum Cantate Domino de Carbonate (Itália). Em 1996, fundou o Coro Euphonia, em Carbonate, do qual foi diretor artístico e orientador vocal. O Coro Euphonia foi levado a descoberta do mundo da ópera, tendo interpretado, ao longo dos anos, os mais importantes títulos do repertório melodramático. De janeiro de 2002 a 2016, dirigiu o Coro Lirico dell'Associazione Musicale Calauce de Calolziocorte (Itália). De 2006 a 2016, dirigiu o coro lírico Corale Arnatese e, de setembro de 2012 a 2015, foi o maestro do Coro Operístico de Mendrisio (Suíça). Em 2015, fundou o Coro Sinfónico Ticino. Durante vários anos, lecionou técnica, pedagogia e didatismo de canto para maestros de coro, em cursos organizados pela Unione Società Corali Italiane, de cujo Comité Artístico foi membro. Como *freelancer*, e regularmente convidado, por *ensembles* e coros, a orientar *masterclasses* e cursos de canto, tanto em Itália como no resto do mundo.

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Criada em 1993, a Orquestra Sinfónica Portuguesa (OSP) é um dos corpos artísticos do Teatro Nacional de São Carlos e tem vindo a desenvolver uma atividade sinfónica própria, incluindo uma programação regular de concertos e participações em festivais de música nacionais e internacionais. Colabora regularmente com a Rádio e Televisão de Portugal através da transmissão dos seus concertos e óperas pela Antena 2, designadamente a realização da tetralogia *O anel do Nibelungo*, transmitida na RTP2, e a participação em iniciativas da própria RTP, como o Prémio Pedro de Freitas Branco para Jovens Chefes de Orquestra, o Prémio Jovens Músicos-RDP e a Tribuna Internacional de Jovens Intérpretes. No âmbito das temporadas líricas e sinfónicas, a OSP tem-se apresentado sob a direção de notáveis maestros, como Rafael Frühbeck de Burgos, Alain Lombard, Nello Santi, Alberto Zedda, Harry Christophers, George Pehlivanian, Michel Plasson, Krzysztof Penderecki, Djansug Kakhidze, Milán Horvat, Jeffrey Tate e Iuri Ahronovitch, entre outros. A discografia da OSP conta com dois CD para a etiqueta Marco Polo, com as *Sinfonias* nº 1, 3, 5 e 6 de Joly Braga Santos, que gravou sob a direção do seu primeiro maestro titular, Álvaro Cassuto, e *Crossing borders* (obras de Wagner, Gershwin e Mendelssohn), sob a direção de Julia Jones, em gravação ao vivo pela Antena 2. Em maio de 2022, foi lançado o CD editado pela Naxos com obras de Fernando Lopes-Graça, sob a direção de Bruno Borralinho. No cargo de maestro titular, seguiram-se José Ramón Encinar (1999-2001), Zoltán Peskó (2001-2004) e Julia Jones (2008-2011); Donato Renzetti desempenhou funções de primeiro maestro convidado entre 2005 e 2007. Joana Carneiro foi maestrina titular de 2014 a 2021. Atualmente, a direção musical está a cargo de Antonio Pirolli, seu maestro titular. A Orquestra Sinfónica Portuguesa completou 30 anos de atividade em 2023.

Antonio Pirolli

Direção musical e Maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa

Natural de Roma, licenciou-se em piano, composição, música coral e direção de orquestra na Academia de Santa Cecilia. Aperfeiçoou-se com Zoltán Peskó, Vladimir Delman e Rudolf Barshai, tendo conseguido o 3.º prémio no Concurso Arturo Toscanini de Parma. De 1995 a 2001, foi diretor musical no Teatro de Ópera de Ancara, ocupando, de 2001 a 2005, o mesmo cargo na Ópera Estatal de Istambul. Dos compromissos passados e mais recentes, destacam-se: *Lucia di Lammermoor* em Buenos Aires e Bari; *La Gioconda* em Santander; *Andrea Chénier* em Berlim e na Catânia; *Macbeth* em Lisboa; *Aida* em Copenhaga e Caracalla; *Il trovatore*, *Anna Bolena* e *Ernani* na Catânia; *Tosca* em Florença e Bari; *Turandot* em Copenhaga, Verona e Catânia; *Aroldo* em Bilbao; *Il barbiere di Siviglia* em Tóquio, Valência e Verona; *Carmen* em Copenhaga e Avenches; *Faust* em Tóquio e Santander; *Un ballo in maschera* em Salerno e Lisboa; *Madama Butterfly* em Ancona; *Medea* no circuito As.Li.Co.; *Norma* em Trapani e Spalato; *Attila* em Lecce e Roma; *Otello* em Lisboa; *Manon Lescaut* em Torre del Lago; *Nabucco* em Caracalla e Lisboa; *Rigoletto* em Tóquio; *Falstaff* em Xangai; e *La forza del destino* em Lisboa. Atualmente, é maestro titular da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

BIOGRAFIAS

José d'Eça, Tenor

Estudou sob a orientação do pai, o distinto barítono lírico português, especialista em *lied*, José Oliveira Lopes, antes de ingressar no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe de Fernanda Correia. Iniciou a sua carreira de barítono ainda na adolescência, em espetáculos como *Ahmal and the Night Visitors*, *The Sound of Music*, *Eloise*, *Bundibár*, *Die Zauberflöte* e *Le nozze di Figaro*. O seu primeiro solo numa oratória, como barítono, foi no *Requiem* de Fauré, com o Círculo Portuense de Ópera (CPO), tendo regressado mais tarde, como tenor, para cantar a *Missa in angustis* de Haydn e a *Petite messe solennelle* de Rossini. Já se apresentou em recitais em países como Portugal, Brasil, Chile, China, Egito, Etiópia, França, Itália, Moçambique e Espanha. Estreou-se na Irlanda, no Festival de Wexford, como Capello em *Il bravo*, e como Nick em *La fanciulla del West*. Tem colaborado com alguns maestros e pianistas, de que se destacam: Helena Marinho; Paule Grimaldi; Álvaro Teixeira Lopes; Adriano Jordão; Mário Mateus; José Eduardo Gomes; Luís Costa; Ángel González; e Armando Vidal. De compromissos futuros, realçam-se: Pinkerton no National Concert Hall de Dublin; concertos de Natal para a Lyric Opera Production em Dublin, Wexford e Cork. Muito recentemente, fez a sua estreia em Londres, na Opera Holland Park, contracenou como Cavaradossi com a Tosca de Amanda Echamaz, uma interpretação muito aclamada pela crítica. De compromissos recentes e futuros: digressão por Espanha, com a estreia absoluta de *Statim gallus cantavit* de Tomas Marco e com a *Messa di Gloria* de Puccini; Edgardo, com a Opera Holland Park, em Londres; Rodolfo, com a Orquestra do Porto, no Coliseu do Porto Ageas; Cavaradossi em Bad Schwalbach (Alemanha); Alfred na Áustria; Cavaradossi e Foresto em Espanha; Dick Johnson em Londres; e um concerto em digressão pela China.

Hae Kang, Barítono

De nacionalidade sul-coreana, diplomou-se pela Universidade Yonsei e mudou-se para Itália em 2019, onde se especializou no Conservatório de Como e na Accademia Raina Kabaivanska. Foi galardoado com o 1.º prémio no concurso internacional «Voci Verdiane», em 2023, com o 1.º e 2.º prémios, respetivamente, nos concursos «Gaetano Zinetti» e «Piero Cappuccilli». Estreou-se em *La bohème*, em Sófia, tendo posteriormente regressado para a *Aida*, e participou em *Don Carlo* em Rimini, *La bohème* em Cagliari, *Il barbiere di Siviglia* e *Carmina Burana* em Florença e *Pagliacci* em Modena, Piacenza e Rimini. De compromisso futuros, destacam-se: *L'elisir d'amore* em Bolzano com a Haydn Orchestra; *Un ballo in maschera* em Fermo, Ascoli, Fano e Ancona; *Pagliacci* e *Un ballo in maschera* em Florença; e *Turandot* em Nápoles. Hae Kang foi o vencedor do Grand Prix Égide 2024, no Cascais Ópera - Concurso Internacional de Canto, distinção que se traduziu no convite do OPART/TNSC para se apresentar como solista neste concerto.

Giorgio Caoduro, Baixo-Barítono

Natural de Monfalcone, é um dos mais apreciados barítonos italianos da sua geração e um dos maiores expoentes do repertório de bel canto da atualidade. Estreou-se, ainda muito jovem, no papel de Belcore em *L'elisir d'amore* no Teatro dell'Opera di Roma e, desde então, já se apresentou em alguns dos mais importantes teatros de ópera do mundo. Com um repertório muito diversificado, tem vindo a especializar-se, nos últimos anos, em obras rossinianas, sempre muito aclamado pelo público e pela crítica. Já trabalhou com notáveis maestros como: Bartoletti, Calesso, Campanella, Conlon, Frizza, Gatti, Harding, López Cobos, Luisotti, Mehta, Muti, Oren, Plasson, Rizzi, Rousset, Spotti, entre outros; e com encenadores como Bellocchio, Brook, Hall, Krief, Michieletto, Negrin, Pelly, Pizzi, Ranieri, Ronconi, Savary, Serban, Servillo, Spirei e Vizioli. Em 2012, foi distinguido pelo «Australian Green Room Award» como o «Melhor Cantor do Ano». Em 2021, publicou o seu recital rossiniano *The Art of Virtuoso Baritone*, tendo recebido as melhores críticas da imprensa internacional. De compromissos futuros, destaca-se a sua estreia como Mustafá em *L'italiana in Algeri* em Reggio Emilia, Modena, Piacenza, Ravenna e Trento.

FICHA ARTÍSTICA

TENOR JOSÉ D'EÇA

BARÍTONO HAE KANG

BAIXO GIORGIO CAODURO

DIREÇÃO MUSICAL ANTONIO PIROLI

CORO DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
MAESTRO TITULAR GIAMPAOLO VESSELLA

ORQUESTRA SINFÓNICA PORTUGUESA

DURAÇÃO APROXIMADA
70 MINUTOS

Messa, Op.20

Amilcare Ponchielli

Kyrie

Kyrie eleison.
Christe, Christe eleison.
Kyrie, Kyrie eleison.

Gloria

Gloria in excelsis Deo
et in terra Pax hominibus
bonae voluntatis
Laudamus te, benedicimus te
adoramus te, Glorificamus te.
Gloria in excelsis Deo.
Gratias agimus,
agimus tibi.
Propter magnam gloriam tuam.
Domine Deus
Rex caelestis, Deus Pater omnipotens,
Domine Fili, Fili unigenite,
Jesu Christe, Domine Deus.
Agnus Dei Filius Patris.
Qui tollis peccata mundi,
miserere nobis
Qui tollis peccata mundi
suscipe deprecationem nostram
qui sedes ad dextram Patris
miserere nobis.
Quoniam tu solus Sactus,
quoniam tu solus Dominus,
quoniam tu solus Altissimus,
Jesu Christe.
Sanctus Jesu Christe,
tu solus Santus Dominus
Sanctus Altissimus.
Gloria in excelsis Deo.
Cum sancto Spiritu in gloria Dei Patris.
Gloria Deo. Gloria Deo
Amen.

Credo

Credo in unum Deum,
Patrem Omnipotentem,
factorem caeli,
coeli et terrae,
visibilium omnium,
et invisibilium omnium.
Et in unum Dominum Jesum Christum,
Filius Dei, Filius Dei unigenitum.
Et ex Patre natum ante omnia saecula.

Deum de Deo, Lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero.
Genitum, non factum,
consubstantialem Patri,
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines
et propter nostram salutem
descendit de caelis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto,
ex Maria Virgine
et homo factus est
crucifixus sub Pontio Pilato,
crucifixus etiam pro nobis
passus, et sepultus est.
Et resurrexit tertia die
secundum Scripturas,
ascendit ad coelos,
sedet ad dexteram Patris
et iterum venturus est
cum Gloria judicare
vivos et mortuos
cujus regni non erit finis,
et in Spiritum Sanctum,
Dominum, et vivificantem,
qui ex Patre Filioque procedit.
Qui cum Patre et Filio simul adoratur,
et conglorificatur.
Qui locutus est per Prophetas
et unam sanctam catholicam
et apostolicam Ecclesiam.
Confiteor unum baptisma
in remissionem peccatorum.
Et exspecto resurrectionem mortuorum.
Et vitam venturi saeculi.
Amen

Sanctus - Benedictus

Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Sanctus Dominus, Dominus Deus Sabaoth
Hosanna in excelsis.
Benedictus, benedictus qui venit
In nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

Agnus Dei

Agnus Dei qui tollis peccata mundi
miserere nobis.
dona nobis pacem
Miserere nobis
dona nobis pacem.

Kyrie

Senhor, tende piedade de nós!
Cristo, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!

Gloria

Glória a Deus nas alturas.
E paz na terra aos homens de boa vontade.
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
Nós vos damos graças pela vossa imensa glória.
Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai omnipotente.
Senhor, Filho unigénito, Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai.
Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica.
Vós que estais sentado à direita do Pai,
tende piedade de nós.
Pois só vós sois Santo,
só vós sois Senhor,
só vós sois o Altíssimo Jesus Cristo.
Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.
Ámen.

Credo

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra,
de todas as coisas, visíveis e invisíveis.
E em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigénito de Deus.
Nascido do Pai antes de todos os séculos.
Deus de Deus, luz de luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.
Gerado, não criado, consubstancial ao Pai:
por quem todas as coisas foram feitas.
Que por nós homens
e para nossa salvação desceu dos céus.
E encarnou na Virgem Maria pelo Espírito Santo:
e se fez homem.
Também por nós foi crucificado:
sob Pôncio Pilatos padeceu e foi sepultado.
E ressuscitou ao terceiro dia, conforme as
Escrituras.
E subiu ao céu: onde está sentado à direita do
Pai.

E voltará na sua glória,
para julgar os vivos e os mortos,
e o seu reino não terá fim.
E creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida:
que procede do Pai e do Filho.
E com o Pai e o Filho é adorado
e glorificado: ele, que falou pelos Profetas.
E creio na Igreja una, santa,
católica e apostólica.
Professo um só batismo
para a remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos.
E a vida que há de vir.
Ámen.

Sanctus - Benedictus

Santo, santo, santo, Senhor Deus dos exércitos.
O céu e a terra estão cheios da Sua glória.
Glória nas alturas.
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Glória nas alturas.

Agnus Dei

Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo,
tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tiras o pecado do mundo,
dá-nos a paz.

Uma Missa de Luz e Alegria para Celebração Natalícia

«Uma verdadeira obra-prima!», assim foi aclamada a *Missa* de Amilcare Ponchielli (1834-1886) na sua estreia absoluta, em 25 de dezembro de 1882. Conhecida também como *Messa per la notte di natale*, a obra acabaria por cair no esquecimento, tal como grande parte da produção do autor da célebre ópera *La Gioconda* (1876).

Este concerto na Igreja de São Francisco oferece uma rara oportunidade de descobrir uma faceta menos conhecida de Ponchielli, num exemplo marcante do repertório sacro italiano do século XIX – tantas vezes negligenciado, com exceção das conhecidas 8, de Rossini, e *Messa da Requiem*, de Verdi.

Composta durante o seu período como mestre de capela da Basílica de Santa Maria Maggiore, em Bérghamo, a *Missa* revela a maturidade musical de Ponchielli: um equilíbrio entre a solenidade litúrgica e a expressividade dramática. Com coro a cinco vozes, três solistas e grande orquestra, a obra conjuga a elegância da tradição sacra com o lirismo italiano, sem ceder a impulsos melodramáticos mais típicos do género operático. Com a *Missa*, a crítica elevou Ponchielli à «escola imortal dos compositores de música sacra dos séculos passados, enriquecido pelas portas do progresso moderno». Uma joia a redescobrir.

PROGRAMA

AMILCARE PONCHIELLI (1834-1886)

Messa, Op. 20

Kyrie

Gloria

Gloria in excelsis Deo
Laudamus te
Qui tollis
Quoniam tu solus
Cum Sancto Spiritu

Credo

Credo in unum Deum
Et incarnatus est
Et resurrexit

Sanctus – Benedictus

Hosanna
Benedictus
Hosanna

Agnus Dei

DIREÇÃO ARTÍSTICA: PEDRO AMARAL